



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N.º 476/CONSELHO SUPERIOR, DE 22 DE OUTUBRO DE 2019.

**APROVA A
REFORMULAÇÃO DO
PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO TÉCNICO
EM COMÉRCIO
EXTERIOR
SUBSEQUENTE DO
CAMPUS AVANÇADO
BONFIM DO INSTITUTO
FEDERAL DE RORAIMA
(IFRR).**

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer do Conselheiro Relator, constante no Processo n.º 23231.000561.2016-66 e a decisão do colegiado tomada na 63.ª sessão plenária realizada em 26 de agosto de 2019,

RESOLVE:

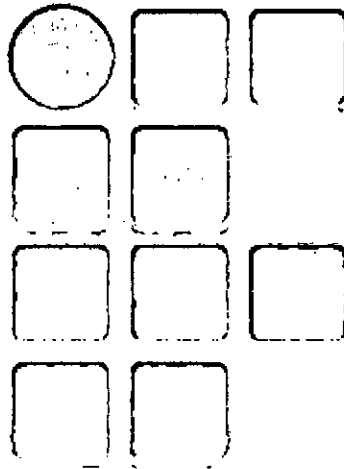
Art. 1.º Aprovar a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente do *Campus* Avançado Bonfim do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Revogar, a partir desta data, a Resolução n.º 163-CONSELHO SUPERIOR, de 16 de setembro de 2014 e a Resolução n.º 175-CONSELHO SUPERIOR, de 18 de novembro de 2014.

Art. 3.º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 22 de outubro de 2019.

SANDRA MARA DE PAULA DIAS BOTELHO
Presidente



INSTITUTO FEDERAL

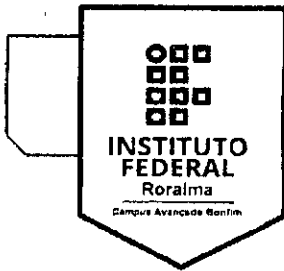
Roraima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS AVANÇADO BONFIM

**PROJETO PEDAGÓGICO: CURSO TÉCNICO EM
COMÉRCIO EXTERIOR**

Projeto aprovado pela Resolução Nº. XXX/CONSUP/IFRR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR



DAIANE MACHADO SÁ – Professora EBTT/Economia.

FERNANDO SILVA E SILVA – Técnico em Assuntos Educacionais.

RENATO FONSECA DE ASSIS CUNHA – Bibliotecário-Documentalista.

ROSEANE MACHADO SÁ VIANA – Professora EBTT/Contabilidade.



LISTA DE QUADROS, FIGURAS E TABELA

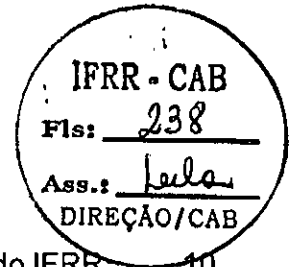


Figura 01: Mapa do Estado de Roraima com a localização dos *Campi* do IFRR..... 10

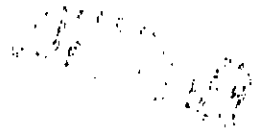
Figura 02: Mapa do Estado de Roraima com a identificação das áreas indígenas 11

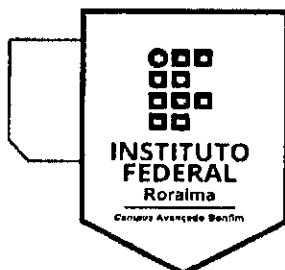
Quadro 01: Proposta de Estrutura Física para o CAMPUS AVANÇADO BONFIM 49

Quadro 02: Equipamentos Disponíveis 50

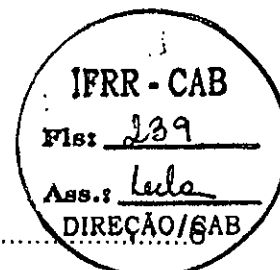
Quadro 03: Corpo Docente 51

Quadro 04: Corpo Técnico Administrativo 51





SUMÁRIO



1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
3 APRESENTAÇÃO.....	8
3.1 HISTÓRICO DO CAMPUS AVANÇADO BONFIM	11
4 JUSTIFICATIVA	13
5 OBJETIVOS	14
5.1 GERAIS	14
5.2 ESPECÍFICOS	14
6 REQUISITOS DE ACESSO E PERMANÊNCIA	14
7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	15
7.1 ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO	16
7.2 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	16
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
8.1 MATRIZ CURRICULAR	18
8.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO INTINERÁRIO FORMATIVO	19
8.3 EMENTAS	20
8.4 TERMINALIDADES INTERMEDIÁRIAS	39
8.5 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA	39
8.6 ESTÁGIO CURRICULAR	40
8.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40
8.8 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES	40
8.9 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	40
9 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	41
9.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	41
9.2 FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA	43
9.3 PROGRESSÃO PARCIAL	44
9.4 AVALIAÇÃO DO CURSO	44
9.5 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO	45

9.6 APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES DESENVOLVIDAS	46
9.7 ATENDIMENTO AO DISCENTE	46
10 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	47
11 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	48
12 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA	49
13 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	50
14 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS	52
15 REGISTRO PROFISSIONAL	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

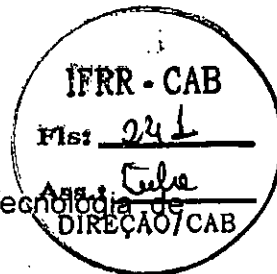


Handwritten signature



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO



Nome do IF/Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – Campus Avançado Bonfim

CNPJ: Não Possui

Razão Social: Não Possui

Nome de Fantasia: Não Possui

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rua Rodrigo Pires Figueiredo, nº 44, Centro - Bonfim-RR (End. Provisório)

Cidade/UF: Bonfim/RR

CEP: 69.380-000

Telefone: Não Possui

E-mail: gabinete.bonfim@ifrr.edu.br

Site da unidade: bonfim.ifrr.edu.br

Reitora: Sandra Mara de Paula Dias Botelho

Pró-Reitora de Ensino: Sandra Grutzmacher

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Fabiana Leticia Sbaraini

Pró-Reitor de Extensão: Nadson Castro dos Reis

Pró-Reitora de Administração: Regina Ferreira Lopes

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Diogo Saul Silva Santos

Diretora Geral do Campus: Leila Marcia Ghedin

Diretora de Ensino do Campus: Evemilia Sousa

Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto: Daiane Machado Sá, Fernando Silva e Silva, Renato Fonseca de Assis Cunha e Roseane Machado Sá Viana.

6

C
A
B

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

IFRR - CAB

Fis: 242

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Curso Técnico em Comércio Exterior

Ass.: Leila

DIREÇÃO/CAB

EIXO TECNOLÓGICO: Gestão e Negócio

HABILITAÇÃO: Técnico em Comércio Exterior

NÍVEL: Técnico

MODALIDADE: Subsequente

OFERTA: Presencial

LOCAL DE OFERTA: Campus Avançado Bonfim

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Vespertino/Noturno

PERIODICIDADE DE OFERTA: Semestral

NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 35 vagas

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 800 horas

REGIME LETIVO: Modular

TÍTULO OUTORGADO: Técnico ou Técnica em Comércio Exterior

DIRETOR(A) GERAL: Leila Marcia Ghedin

DIRETOR(A) DE ENSINO: Evemilia Sousa

COORDENADOR(A) DO CURSO: Evemilia Sousa

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR MÍNIMA E MÁXIMA: No mínimo três períodos, o equivalente a um ano e meio.

7

C
A
B



3 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR é originário da extinta Escola Técnica implantada, informalmente em outubro de 1986 iniciando suas atividades em 1987 com os Cursos Técnicos em Eletrotécnica e em Edificações. Por meio do Decreto n.º 026 (E) de 12 de outubro de 1988, o Governo do então Território Federal de Roraima criou a Escola Técnica de Roraima. O Parecer n.º 26/89 do Conselho Territorial de Educação autorizou e reconheceu a Escola, aprovou o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos cursos por ela ministrados e tornou válido todos os atos escolares anteriores ao Regimento.

Por força da Lei Federal n.º 8.670 de 30 de junho de 1993, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima, iniciando, em 1994, suas atividades nas instalações físicas da Escola Técnica Estadual, com 74% de seus servidores redistribuídos do quadro de pessoal do ex-Território Federal de Roraima, incorporando ao seu patrimônio rede física, materiais e equipamentos e absorvendo todos os alunos matriculados naquela escola nos cursos de Edificações e Eletrotécnica.

A partir dessa data, a Escola iniciou um Programa de Expansão de cursos e do número de vagas, implantando novos cursos – Ensino Fundamental – 5ª a 8ª série, Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física – totalizando, naquele ano, 17 turmas e 406 alunos.

Em dezembro de 1994 a Escola Técnica Federal de Roraima foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, por meio da Lei n.º 8.948 de 8 de dezembro, publicada no DOU n.º 233, de 9 de dezembro, Seção I. Entretanto, sua efetiva implantação como CEFET-RR só ocorreu por meio do Decreto Federal de 13 de novembro de 2002, publicado no DOU n.º 221, Seção I, tendo a referida solenidade ocorrida no dia 10 de dezembro de 2002.

Com a transformação dessa Instituição em CEFET-RR, a comunidade interna preparou-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes de Nível Básico, Técnico e Superior. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta vinculada à transformação da ETFRR em CEFETRR.

Em 2005, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o

Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

no país, promovendo a implantação de Unidades Descentralizadas UNED's em diversas unidades da federação, sendo o CEFET-RR contemplado na fase I, com a UNED Novo Paraíso, no município de Caracaraí, região sul do Estado. As atividades pedagógicas na UNED Novo Paraíso tiveram início em agosto de 2007 com 172 alunos matriculados no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, incluindo uma turma com 22 alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Em 11 de novembro de 2007, a UNED de Novo Paraíso foi inaugurada, com a presença "in loco" do Ministro da Educação Fernando Haddad.

Na fase II, o CEFET-RR foi contemplado com a UNED Amajari, localizada na região norte do Estado, no município de Amajari, que iniciou suas atividades atendendo a 70 alunos matriculados no curso Técnico em Agricultura, funcionando provisoriamente no espaço físico da Escola Estadual Ovídio Dias, mediante parceria firmada com a Secretaria Estadual de Educação. Em setembro de 2012, o *Campus* Amajari foi oficialmente entregue à comunidade e em dezembro de 2012, foi oficialmente inaugurada pela Presidenta da República em solenidade realizada no Palácio do Planalto.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei n.º 11.892, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e muda a denominação das unidades passando de UNED para *Campus*. O IFRR foi criado por essa lei mediante a transformação do CEFET-RR em Instituto Federal.

Em 2010, foi lançada a fase III do plano de expansão da Rede Federal e o IFRR contemplado com uma unidade (*campus*), cujo processo de construção e implantação está em andamento na zona oeste de Boa Vista.

Atualmente, o IFRR está estruturado com uma Reitoria e cinco *Campi* distribuídos pelo estado, oferta 92 cursos para 5.876 alunos, conforme mostra a figura 01 e detalhamento a seguir:

a) *Campus* Boa Vista – Pré-expansão, localizado na região central do Estado, em Boa Vista. Tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os

municípios de Boa Vista, Bonfim, Cantá, Normandia, Alto Alegre, Mucajai e Iracema;

b) *Campus* Novo Paraíso – Fase I, localizado na região sul do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Caracaraí, Cantá, São Luiz, São João da Baliza, Caroebe e Rorainópolis;

c) *Campus* Amajari – Fase II, localizado na região norte do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Amajari, Pacaraima, Uiramutã e Alto Alegre;

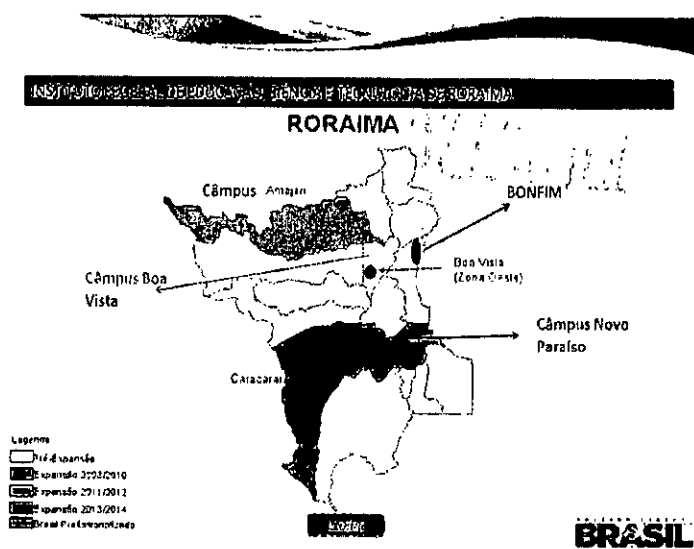
d) *Campus* Boa Vista Zona Oeste – Fase III, localizado na zona oeste da cidade de Boa Vista, atualmente em fase de construção e Implantação.

e) *Campus* Avançado Bonfim – localizado no município de Bonfim, a sede própria está em fase de construção, a sede provisória é na Escola Estadual Argentina Castelo Branco.

Figura 01: Mapa do Estado de Roraima com a localização dos *Campi* do IFRR.

10

C
A
B



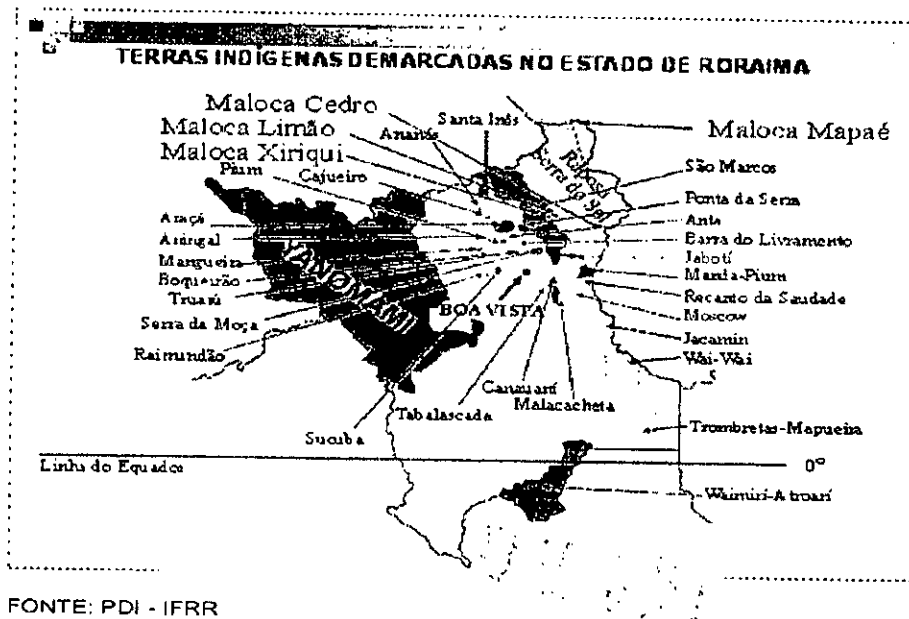
Fonte: PDI-IFRR

No *Campus* Avançado Bonfim são ofertados dois cursos técnicos subsequentes: Comércio Exterior e Administração.

A área de atuação do IFRR se estende pela soma das áreas de abrangência de todos os seus *Campi*, o que significa dizer praticamente todo o Estado de Roraima, incluindo também, especialmente através dos *Campi* Boa Vista, Amajari e Avançado

Bonfim, o atendimento às comunidades indígenas das diferentes etnias, cuja localização está definida de acordo com a demarcação e homologação das terras indígenas, conforme figura 02 abaixo:

Figura 02: Mapa do Estado de Roraima com a identificação das áreas indígenas.

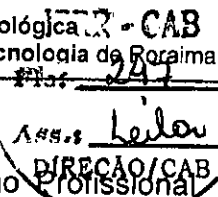


11

C
A
B

3.1 HISTÓRICO DO CAMPUS AVANÇADO BONFIM

Em outubro de 2012, numa reunião com o ministro de Estado da Educação, Aloizio Mercadante, foi solicitado à Setec um estudo detalhado por estado, acerca de critérios para a distribuição de 40 Unidades de Educação Profissional na Rede Federal. Para a efetivação da Avaliação Técnica, foi solicitada a contribuição de servidores da Rede Federal com experiência em avaliação. A Região Norte foi representada pelo então diretor de Legislação e Normas de Ensino do IFRR, Antônio César Barreto Lima e pelo então diretor de Extensão e Articulação do IFRR, professor Michel Grunspan.



No início do estudo de viabilidade, as Unidades de Educação Profissional (UEP) teriam um perfil de unidades de menor dimensão da Rede Federal, planejadas para o atendimento às populações em condições especiais. Essas unidades teriam um quadro de pessoal constituído por 20 professores, 15 técnicos-administrativos e com oferta de 400 vagas em cursos presenciais. Consolidados os resultados da avaliação e a recomendação técnica dos municípios do Brasil, a equipe de Roraima apresentou os municípios com potencialidades para receberem as Unidades de Educação Profissional, por ordem de prioridade: Bonfim, Rorainópolis, Mucajaí, Cantá e Pacaraima.

A partir de 2013, como parte do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tornou-se prioridade do governo federal, a formação de Centros de Excelência em Educação Profissional e Tecnológica do País. Nesse sentido, o Ministério da Educação resolveu transformar as Unidades de Educação Profissional em *Campi* Avançados. Desta forma, houve necessidade da revisão dos estudos de viabilidade apresentados ao ministro.

Nessa nova configuração, o reitor do IFRR, professor Ademar de Araújo Filho, participou de uma sessão plenária, na noite do dia 25 de junho de 2013, na Câmara de Vereadores do Município de Bonfim, para apresentar o Projeto de Implantação do *Campus* Avançado, destacando que, de acordo com as características do município e de seu entorno, o *campus* seria projetado para desenvolver atividades e ações voltadas para a realidade dos arranjos produtivos locais, tendo em vista a melhoria qualitativa dos serviços. Após a explanação, foi aberta a votação para os vereadores, que decidiram, por unanimidade, a doação de um terreno contendo uma estrutura mínima de edificação para o IFRR construir o *Campus* Avançado Bonfim. Iniciou-se, naquele momento, o marco legal da existência do *Campus* Avançado Bonfim.

No dia 23 de julho de 2013, o reitor do IFRR recebeu no Gabinete da Reitoria, a prefeita do Município de Bonfim, Senhora Lizete Spies, para oficializar a assinatura do termo de cessão do terreno onde deverá ser construído o prédio do *Campus* Avançado Bonfim. Após criterioso estudo de demanda e assinatura do termo de compromisso entre o IFRR e a Prefeitura Municipal de Bonfim, foi apresentada à comunidade do Município de Bonfim, a previsão de início das atividades para o

12

C
A
B

segundo semestre de 2014, com oferta do Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente, que funciona provisoriamente na Escola Estadual Argentina Castelo Branco, cedida pelo Governo do Estado de Roraima, por meio da Secretaria Estadual de Educação e Desporto.

No dia 27 de junho, com a presença da prefeita de Bonfim, Lizete Spies; do reitor, Ademar de Araújo Filho; do diretor-geral, Arnóbio Gustavo Queiroz de Magalhães; do secretário de Educação do Município; da cônsul do Brasil em Lethem e da cônsul-geral da Guiana em Roraima, Marissa Carmichael e demais convidados, foi realizado o encontro bilateral, com o objetivo de estreitar as relações entre os dois municípios fronteiriços por meio da oferta de cursos também para a comunidade daquele país, em atendimento a solicitação do prefeito de Lethem por conta da instalação do *Campus* do Instituto Federal de Roraima na fronteira do Brasil com a República Cooperativista da Guiana. Dando continuidade à oferta de cursos no *Campus*, no primeiro semestre de 2016, foi aberta a primeira turma do curso Técnico em Administração Subsequente.

13

C
A
B

4 JUSTIFICATIVA

Esta reformulação de proposta é um instrumento de construção coletiva e reconstrução permanente, que se justifica por várias razões, dentre as quais destacamos a conclusão da primeira turma do curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente do *Campus* Avançado Bonfim que mostra a finalização de um ciclo com o plano anterior em prática, o que expôs necessidades de alterações:

- ✓ A necessidade de adequação da proposta pedagógica do curso às necessidades do município;
- ✓ A necessidade de adequação da carga horária ao conteúdo do curso;
- ✓ A necessidade de atualização das ementas dos componentes curriculares;
- ✓ A busca pela redução da evasão nos cursos técnicos do *Campus*, uma vez que o mesmo compete em carga horária com cursos de graduação tecnológica, portanto existindo a necessidade de tornar o curso técnico mais atraente e com capacidade de retenção dos alunos.

Assim, para continuar expandindo suas ações e para melhor atender à demanda que se apresenta no Município de Bonfim, no cumprimento de sua missão e de sua função social é que apresentamos esta reformulação de proposta.

5 OBJETIVOS

5.1 GERAIS

Formar um profissional atuante, comprometido com a função social e científica, que seja capaz de articular teoria à prática de forma competente, empreendedora e inovadora, compatíveis com a área de Comércio Exterior.

5.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Proporcionar aos discentes, formação humanística, técnica e cidadã como subsídios ao desenvolvimento dos princípios do Comércio Exterior em sua região;
- ✓ Proporcionar ao profissional de Comércio Exterior ações que desenvolvam postura crítica e reflexiva para a melhoria contínua das organizações;
- ✓ Aplicar regras de comércio exterior conforme sua atuação na comunidade;
- ✓ Executar operações de transações comerciais inseridas na área de negócios internacionais;
- ✓ Controlar fluxos de embarque e desembarque de produtos identificando os melhores meios de transportes.

14

C
A
B

6 REQUISITOS DE ACESSO E PERMANÊNCIA

O acesso ao Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente do CAMPUS AVANÇADO BONFIM será realizado, anualmente, através de processo seletivo de caráter classificatório para ingresso no primeiro módulo. O processo seletivo será oferecido a candidatos que tenham certificado de conclusão do Ensino Médio. A distribuição das vagas para as políticas de ações afirmativas/cotas sociais, cumprirão a Lei n.º 12.711 de 29 de agosto de 2012, para o acesso ao Curso Técnico em



2 - CAB
120
DIREÇÃO/CAB

Comércio Exterior Subsequente e serão reservadas 50% das vagas sendo distribuídas entre os estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita, para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas e por estudantes que se autodeclararem pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a Instituição.

Com a finalidade de garantir a permanência e o êxito acadêmico, o CAMPUS AVANÇADO BONFIM, alocará recursos em sua matriz orçamentária para o desenvolvimento do Programa de Assistência Estudantil. De acordo com o Decreto 7234/10 - Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES e o Art. 32º da Resolução nº 205/2015 do IFRR, poderá ser fomentada as ações da assistência estudantil nas seguintes áreas, conforme demanda financeira do Campus:

- I – Auxílio alimentação;
- II – Auxílio moradia;
- III – Auxílio transporte;
- IV – Atenção à saúde biopsicossocial;
- V- Acompanhamento pedagógico;
- VI – Auxílio material escolar;
- VII – Apoio à participação estudantil em eventos.

15

C
A
B

Cabe ao Departamento de Ensino, desenvolver as ações da Política de assistência estudantil.

7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Profissional do Curso Técnico em Comércio Exterior deverá:

- ✓ Executar as operações decorrentes de transações comerciais nacionais e internacionais: cambiais, financeiras, legais, dentre outras;
- ✓ Aplicar regras do comércio exterior e das políticas cambiais e alfandegárias, cumprindo os trâmites aduaneiros e portuários;
- ✓ Participar dos processos de importação e exportação, organizando a documentação;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

IFRR - CAB
Roraima

DIREÇÃO/CAB
e logística

- Calcular planilhas de custo nas exportações e importações;
- ✓ Aplicar os procedimentos de transporte, armazenamento e logística internacional;
 - ✓ Ser compromissado com o desenvolvimento regional sustentável;
 - ✓ Ter formação humanística integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
 - ✓ Ser crítico, reflexivo e dinâmico na busca de novos conhecimentos.

Além disso, é de suma importância a capacidade de compreender a cultura, os hábitos e costumes dos diversos países com quem se negocia. Sendo assim, o respeito ao próximo e a capacidade de ouvir, tornam-se fatores de sucesso para este profissional. Portanto, esse profissional deve ser um agente impulsionador do desenvolvimento sustentável da região, integrando a formação técnica à cidadania na busca do conhecimento.

7.1 ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

16

C
A
B

O Profissional Técnico em Comércio Exterior pode atuar em organizações privadas, em indústria e comércio, nos departamentos de comércio exterior, em instituições financeiras, nas áreas de câmbio e seguros, em empresas de logística, nas áreas de planejamento logístico, armazenagem e transporte internacional, despachantes aduaneiros ou consultores em organizações públicas, pode preferencialmente, atuar em unidades do Ministério das Relações Exteriores, como consulados e embaixadas, ou em órgãos do Ministério do Desenvolvimento, na Secretaria de Comércio Exterior.

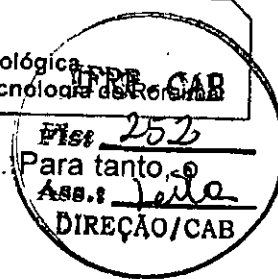
7.2 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Sendo um recurso fundamental para a construção de políticas nas ações institucionais do IFRR, o CAMPUS AVANÇADO BONFIM, prevê a criação do Núcleo de Políticas de Acompanhamento do Egresso, objetivando identificar as opiniões dos egressos acerca da sua formação acadêmica e sua atuação no mundo do trabalho,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Roraima



considerando a estrutura de ensino, pesquisa e extensão. Núcleo desenvolverá as seguintes ações:

- ✓ Construção de um banco de dados com informações que possibilitem manter com o egresso comunicação permanente;
- ✓ Proporcionar ao egresso atualização acadêmica oferecendo cursos, seminários e palestras direcionadas à complementação profissional;
- ✓ Manutenção, no Site da Instituição, do portal do Egresso, objetivando promover o relacionamento entre antigos colegas de curso, assim como eventuais encontros entre as turmas;
- ✓ Realizar o registro pessoal e socioeconômico dos egressos;
- ✓ Identificar a aceitação do nosso egresso junto ao mercado de trabalho;
- ✓ Realizar um processo de auto avaliação atual do egresso;
- ✓ Realização de parcerias com empresas e instituições que gerem oportunidades aos egressos.

17

C
A
B

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, bem como, as diretrizes definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRR, a observância a Resolução n.º 06 de 20 de setembro de 2012, Decreto n.º 5154 de 23 de julho de 2004, a Lei 9394/96.

A Proposta Curricular do Curso foi desenvolvida com o objetivo de garantir a formação integral do discente, através da formação técnica, e a sua inserção no mundo do trabalho. Dessa forma, o currículo deve oportunizar aos discentes a aquisição das competências e habilidades previstas no perfil profissional, como também o desenvolvimento de valores éticos, morais, culturais, sociais e políticos. Nessa perspectiva, o currículo será desenvolvido através de diferentes procedimentos didáticos pedagógicos como: atividades teóricas, demonstrativas, projetos que extrapolem os limites da sala de aula, utilização de laboratórios, estudos dirigidos na biblioteca e nas visitas técnicas, objetivando o diálogo constante com os discentes, a troca e o fortalecimento de experiências.

8.1 MATRIZ CURRICULAR

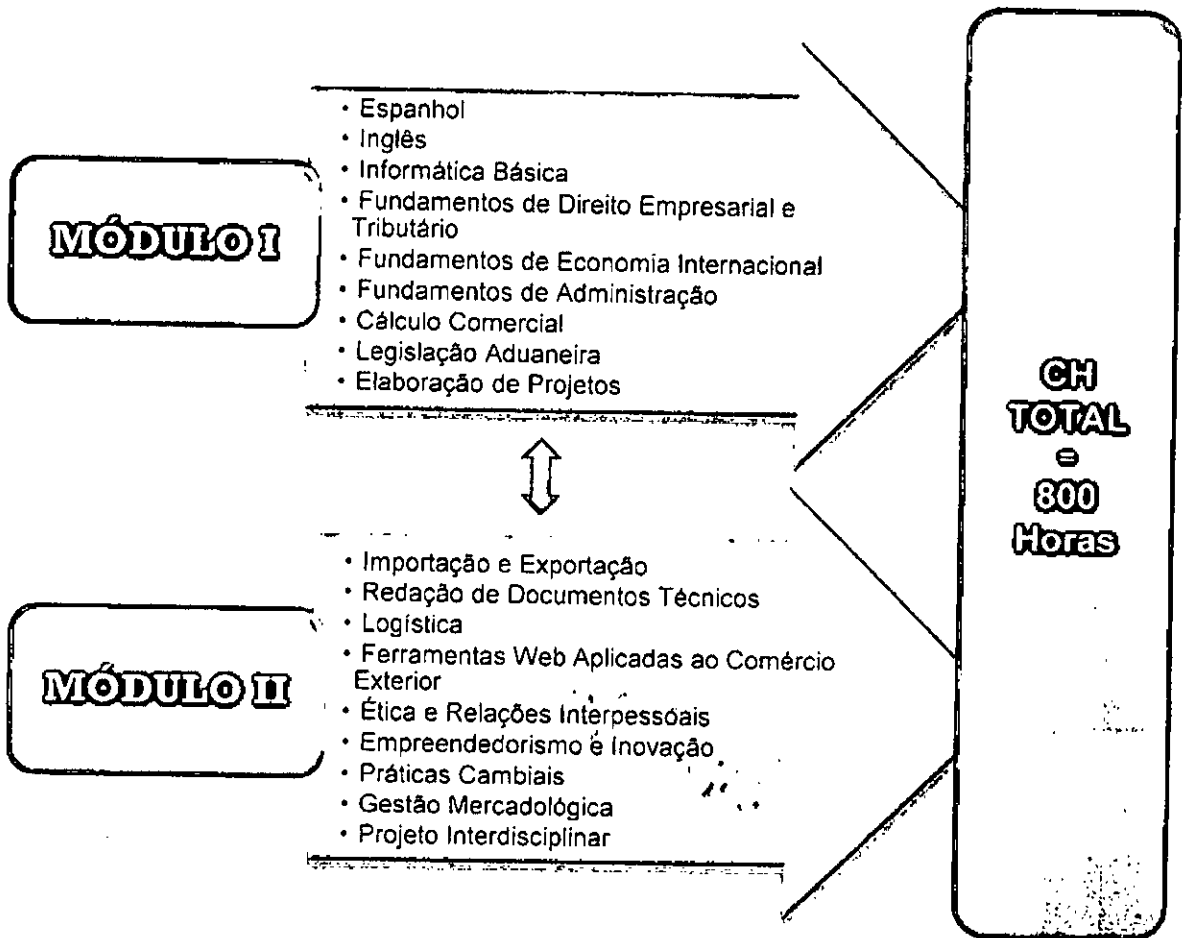
MATRIZ CURRICULAR

Parte Diversificada		MOD I	MOD II	CH
Espanhol		40		40
Inglês Instrumental		50		50
Informática Básica		40		40
Cálculo comercial		40		40
Redação de documentos técnicos			40	40
Elaboração de projetos		40		40
Ética e relações interpessoais			40	40
Total da parte diversificada		210	80	290
Parte Técnica		MOD I	MOD II	CH
Fundamentos de direito empresarial e tributário		50		50
Fundamentos de economia internacional		60		60
Fundamentos de administração		40		40
Legislação aduaneira		40		40
Importação e exportação			60	60
Logística			40	40
Ferramentas web aplicadas ao comércio exterior			60	60
Empreendedorismo e inovação			40	40
Práticas cambiais			40	40
Gestão mercadológica			40	40
Projeto interdisciplinar			40	40
Total da parte técnica		190	320	510
Total		400	400	800

18

C
A
B

8.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO INTINERÁRIO FORMATIVO



19
 C
 A
 B

PEREIRA, Helena Bonito Couto. **Michaelis Minidicionário Escolar Espanhol-Português -Português – Espanhol**. São Paulo: Melhoramentos, 2006.
SANTILLANA: **dicionário para estudantes: Espanhol Português/ Português-Espanhol com CD-ROM**. São Paulo: Moderna/ Santillana, 2003
UNIVERSIDAD Alcala de Henares. **Senas Diccionario para la ensenanza de la Lengua Espanolapara brasilenos**. WMF Martins Fontes, 2008.

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
INGINS	Inglês Instrumental - MOD I	50

EMENTA

Estudo do discurso em textos autênticos em língua inglesa, tanto de interesse geral quanto específico. Função comunicativa do texto. Estratégias de leitura. Estudo de estruturas da língua. Análise de partes complexas do sistema linguístico-gramatical da língua inglesa. Estudo de informação contida em gráficos, quadros estatísticos e diagramas. Vocabulário: formação de palavras.

Objetivo Geral:

Capacitar o aluno a ler textos escritos autênticos em língua inglesa, de interesse geral e específico, utilizando técnicas e estratégias que facilitem a compreensão, habilitando-o a ler e interpretar material técnico de sua área de atuação profissional.

Conteúdo

Unidade I - Estratégias de leitura: Ativação do conhecimento prévio; Skimming; Scanning; Antecipação e predição; Extração - ideias principais do texto; Adaptação do tipo de estratégia x tipo de texto x objetivos do leitor; Leitura crítica; Reconhecimento de cognatos e falsos cognatos; Observação de palavras repetidas; Dedução. **Unidade II - Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto:** Tempos verbais e verbos auxiliares; Pronomes; Adjetivos; Preposições; Advérbios; Afixos e formas – ING. **Unidade III - Vocabulário básico (contextualizado) voltado para a área de estudo em questão (Comércio Exterior).**

Referencial Básico:

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo 1**. São Paulo: Texto novo, 2000.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.

Referencial Complementar:

DREY, Rafaela Fetzner (et al). **Inglês: práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Disal, 2005.

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use: a self study reference and practice book for advanced learners of English**. Cambridge University Press, 2000.

21

C
A
B

MINETT, Dominic Charles.; VONSILD, Bjarne Zárate Assis. **Legal English**. International Lawyers. São Paulo: Disal, 2005.
MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use: a self study reference and practice book for intermediate students**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
OLIVEIRA, Sara Rejane de F. **Estratégias de leitura para inglês instrumental**. Brasília: UnB, 1996.

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
IB	Informática Básica – MOD I	40

EMENTA

Hardware. Software. Sistemas operacionais. Ferramentas de edição de texto, de planilhas eletrônicas e de apresentação. Arquivos e banco de dados. Sistemas de rede, intranet e internet. Segurança de Informação.

Objetivo Geral:

Proporcionar conhecimentos para manuseio correto de computadores, para uso de ferramentas facilitadoras no ambiente profissional, acesso a redes e proteção de dados.

Conteúdo:

Hardware: definições e apresentação de periféricos. **Software:** conceitos e classificações. **Sistemas operacionais:** funções, tipo de sistemas, características, funcionamento. **Ferramentas de edição de texto:** tipos, visão geral de funcionamento, criação e salvamento de arquivo, digitação de texto, formatação, correção, marcadores, figuras e tabelas. **Planilhas eletrônicas:** tipos, visão geral de funcionamento, criação e salvamento de arquivo, células, digitação, formatação, fórmulas básicas, funções, classificação, filtros, gráficos e tabelas. **Ferramenta de apresentação:** tipos, visão geral de funcionamento, criação e salvamento de arquivo, digitação, formatação, modos de exibição, impressão, inserção de objetos, organogramas, fluxogramas, transição e animação. **Arquivos e banco de dados:** criar documentos e pastas, nomear, renomear, mover, organizar arquivos, pesquisa de documento. **Sistemas de rede, intranet e internet:** conceitos, tipos, navegadores. **Segurança de informação:** antivírus, criação de senhas seguras.

Referencial Básico:

BORNIVIEIRA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. **Introdução à Informática**. 1.ed. Brasil: LT, 2012.
RAMOS, Alex de Almeida. **Informática Fundamentos e Terminologia – Coleção Tecnologia da Informação**. 1.ed. São Paulo: Senai, 2015.
VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática – Conceitos Básicos**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Referencial Complementar:

CAIÇARA JÚNIOR, C. **Informática, internet e aplicativos**. Curitiba: Ibpex, 2007.

22

C
A
B

CARNACCHIONE JR, Edgard B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade administração e economia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012
 FERREIRA, Maria Cecília. **Informática Aplicada**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014
 MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, P. A. **Informática: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008.
 NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
CC	Cálculo Comercial – MÓD I	40

EMENTA

1. Definição e objetivo da Matemática Financeira 2. Conceito de Capital, Juros, Capitalização Simples e Desconto Simples 3. Capitalização Composta e Capitalização continua. 4. Taxas proporcionais e equivalentes. 5. Taxa de juros nominal, efetiva e real. 6. Amortização de Dívidas.

Objetivo Geral:

Adquirir informações e conhecimentos sobre os diversos tipos de conceitos, simbologias e métodos utilizados em Matemática Financeira.

Conteúdo:

1. Revisão de porcentagem; Conceito e aplicação da porcentagem. **2. Sistema de Capitalização Simples:** Conceito de Juro, capital, taxa de juros, montante, taxa proporcional e equivalente. **3. Desconto Simples:** Conceito de Desconto Simples, desconto comercial bancário, cálculo do valor líquido, cálculo do valor nominal, cálculo da taxa e cálculo do tempo. **4. Capitalização Composta:** Juros Compostos, cálculo do valor futuro ou montante, cálculo do valor presente, cálculo do tempo, cálculo da taxa, taxa equivalente, descapitalização, taxa nominal, taxa efetiva e taxa real. **5. Série de Pagamentos:** Classificação das séries de pagamentos ou prestações, Prestações postecipadas: cálculo do valor presente, cálculo do valor das prestações, cálculo do valor futuro, cálculo da taxa e cálculo do tempo. Prestações Antecipadas; cálculo do valor presente, cálculo do valor das prestações, cálculo do valor futuro, cálculo da taxa e cálculo do tempo. **6. Sistemas de amortização:** Conceito de Sistema de amortização; Sistema de amortização Francês ou Price; Sistema de amortização constante.

Referencial Básico:

HAZZAN, Samuel. POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 6º ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira: objetiva e aplicada**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações no mercado financeiro, introdução a engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

23

C
A
B

Referencial Complementar:

ASSAF NETO. **Matemática financeira e suas aplicações**. 10º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BAUER, Udibert Reinoldo. **Matemática financeira fundamental**. Ed. Atlas. SP 2003.

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática comercial e financeira fácil**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

HARSHBARGER, Ronald J. **Matemática aplicada: administração, economia, ciências sociais e biológicas**. 7º ed São Paulo: Mcgraw-Hill, 2006.

KUHNEN, Osman Leonardo. **Matemática financeira empresarial**. São Paulo: Atlas, 2006.

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
RDT	Redação de Documentos Técnicos - MOD II	40

EMENTA

Desenvolvimento da prática de comunicação verbal e suas orientações para o processo da textualização da correspondência técnico-administrativa, com o enfoque no padrão discursivo que circula no contexto vivido pelo profissional da área de Comércio Exterior.

Objetivo Geral:

Possibilitar a reflexão crítica acerca da leitura e da escrita necessárias às situações de uso da Redação Oficial como prática imprescindível na vida diária profissional do técnico em comércio exterior, observando-se as normas gramaticais vigentes.

Conteúdo

Leitura. Produção textual. Gramática aplicada aos textos. Modelos de documentos. Normas para a produção textual segundo a ABNT. Fundamentos da comunicação empresarial. Correspondência. Documentos de registro. Documentos de despacho. Documentos de comunicação. Documentos de solicitação. Documentos de designação. Documentos de comprovação. Produções textuais acadêmicas. Suporte gramatical aplicado aos textos.

Referencial Básico:

BELTRÃO, Odacir.; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência: linguagem e comunicação: oficial, comercial, bancária e particular**. 11º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FLORES, Lúcia Locatelli et all. **Redação, o texto Técnico- científico e o texto literário**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 15ª.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Referencial Complementar:

CUNHA, Celso.; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

24

C
A
B

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência textuais**. São Paulo: Atlas, 1999.

FIORIN, José Luiz.; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: redação**. São Paulo: Ática, 1990.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez (princípios), 1984.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
EP	Elaboração de Projetos - MOD I	40

EMENTA

Métodos e Técnicas de Pesquisa. Planejamento, organização e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa. Elementos formais e metodológicos de pesquisa. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos Científicos.

Objetivo Geral:

Identificar os tipos de abordagens metodológicas em pesquisas científicas para a elaboração de Projeto Científico.

Conteúdo

As técnicas de organização e documentação de textos. As técnicas de Estudo: Resumo, resenha, esquema. Os procedimentos do trabalho científico. As etapas da pesquisa científica. Os tipos de pesquisa científica: etnográfica, pesquisa participante, pesquisa ação, estudo de caso, bibliográfica, documental, exploratória, de campo. A pesquisa qualitativa. A pesquisa quantitativa. A produção de Trabalhos Científicos. As etapas de elaboração do Projeto de Pesquisa: Introdução, tema, problemática e/ou questão norteadora, suposição e/ou hipótese, justificativa, relevância, método, cronograma. As etapas de elaboração do projeto científico: introdução, desenvolvimento, considerações finais. Regras de formatação, de citação e de referências.

Referencial Básico:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, Atlas, 1985.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 1994.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, Vozes, 1994.

Referencial Complementar:

GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 1999.

GONÇALVES, HORTÊNCIA DE ABREU. **Manual de projetos de pesquisa científica**. 2ª ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

LUNA, SÉRGIO VASCONCELOS DE. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2007.

25

C
A
B

PRESTES, MARIA LUCI DE MESQUITA. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3ª ed. São Paulo: Respel, 2005.

SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
ERI	Ética e Relações Interpessoais – MÓD II	40

EMENTA

1. Conceitos Fundamentais para a Compreensão da Ética. 2. Código de Ética; 3. Interculturalidade e Relações Interpessoais. 4. Responsabilidade Social.

Objetivo Geral:

Analisar a importância da ética para o desenvolvimento do ser humano e das ações favoráveis à promoção da democracia e da cidadania. Conceituar e aprimorar o relacionamento interpessoal e profissional, identificando as habilidades relacionadas à competência interpessoal.

Conteúdo

1. **Conceitos Fundamentais para a Compreensão da Ética:** Ética, Moral, Valores, Conduta Ética, Dilemas e Cidadania. 2. **Código de Ética:** Ética profissional; Código de ética de uma profissão. 3. **Interculturalidade e Relações Interpessoais:** Evolução da percepção do indivíduo no contexto organizacional; Valorização da diversidade no convívio social e profissional; Cultura e Clima Organizacional. Tensão e conflito interpessoal; A importância da comunicação interpessoal; Grupo e equipe de trabalho. 4. **Responsabilidade Social:** O que é responsabilidade social; Como a responsabilidade social está presente nas organizações.

Referencial Básico:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
NEWSTROM, John W. **Comportamento Organizacional: O Comportamento Humano no Trabalho**. 2008.
MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: Treinamento em grupo**. 21. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 7. ed., 2002.

Referencial Complementar:

26

C
A
B

CASTELLS, M.A. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
FIGUEIREDO, Vilma. **A ciência da Sociedade**. ANPOCS. 2006.
IANNI, Octávio. **A sociologia e o Mundo Moderno**. Tempo Social. São Paulo, n. 11, p. 7 - 27, 1989. Versão eletrônica: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/site/index.php/edicoes-anteriores/26-volume-1-numero-1>- Acesso em 22 de outubro de 2013.
OLIVEIRA, S. L. de. **Sociologia das Organizações: uma análise das empresas num ambiente competitivo**. São Paulo: Pioneira, 2002.

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
FDET	Fundamentos de direito empresarial e tributário – MOD I	50

EMENTA

Conceitos. Noções de Direito Empresarial; Personalidade Jurídica; Princípios; Tipos empresariais; Parcerias e grupos de empresas. Noções de Direito Tributário; Sistema Tributário Nacional; Código Tributário Nacional; Limitações ao poder de tributar; Hierarquia; Tributos; Obrigação Tributária; Crédito Tributário; Vigência e aplicação da legislação tributária; Administração Tributária; Processos tributários.

Objetivo Geral:

Proporcionar conhecimentos básicos de direito empresarial e tributário, seus fundamentos e suas aplicações de forma que o estudante seja capaz de distinguir tipos de empresas e de tributos suas implicações.

Conteúdo:

Conceitos: as várias acepções do termo Direito. **Noções de Direito Empresarial:** objeto, conceitos e aspectos históricos. **Personalidade Jurídica:** criação, efeitos e desconsideração. **Princípios:** descrição e aplicabilidade. **Tipos empresariais:** sociedades e empresas individuais. **Parcerias e grupos de empresas:** conceitos e exemplos. **Noções de Direito Tributário:** conceitos. **Sistema Tributário Nacional:** composição, atividade financeira do Estado. **Código Tributário Nacional:** composição, conceito. **Limitações ao poder de tributar:** tipos, conceitos, aplicabilidade, relação com princípios. **Hierarquia:** conceito, aplicabilidade, hierarquia das normas gerais e tributárias. **Tributos:** conceitos e espécies. **Obrigação tributária:** fato gerador; sujeitos, solidariedade, capacidade, domicílio e responsabilidade. **Crédito tributário:** constituição, suspensão, extinção, prescrição, decadência, exclusão, garantias, privilégios e preferências. **Vigência e aplicação da legislação tributária:** vigência, *vacatio legis*. **Administração Tributária:** arrecadação, fiscalização, dívida ativa, certidão negativa e relação com princípios. **Processos Tributários:** processo administrativo e processo judicial.

Referencial Básico:

27

C
A
B

BARSANO, Paulo Roberto. Legislação Empresarial, Trabalhista e Tributária. Brasil: Érica, 2014.
MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial. 10 ed. Brasil: Atlas, 2015.
SABAGG, Eduardo. Manual de Direito Tributário. 5. ed. Brasil: Saraiva, 2013.

Referencial Complementar:

FABRETTI, Láudio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos; FABRETTI, Denise. Direito Empresarial para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis. 1 ed. Brasil: Atlas, 2014.
MARION, José Carlos; JR, Pedro Anan. Direito Empresarial e Tributário. 2 ed. Brasil: Alínea, 2016.
MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito Tributário. 14 ed. Brasil: Atlas, 2015.
RAMOS, André Luiz Santa Cruz. Direito Empresarial Esquemático. 6. ed. Brasil: Método, 2016.
ROCHA, João Marcelo. Direito Tributário. 10. ed. Brasil: Elsevier/Método, 2015.

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
FEI	Fundamentos de economia internacional – MÓD I	60

EMENTA

Compreender as principais teorias clássicas e recentes sobre o comércio exterior. Identificar as políticas de comércio exterior e as barreiras ao comércio internacional. Compreender os mecanismos de ajustamento do Balanço de pagamentos.

Objetivo Geral:

Proporcionar conhecimentos básicos de Economia Internacional, seus fundamentos e suas aplicações de forma que o estudante seja capaz de distinguir os problemas de natureza econômica relativo ao comércio internacional.

Conteúdo:

Introdução ao estudo da economia internacional: Definição sobre economia enquanto ciência; Conceito e significado de economia internacional. **Barreiras ao comércio internacional (Desvios de modelos de comércio livre):** Monopólios, Oligopólios, Dumping, Trust, Cartel, esquemas protecionistas, subsídios, barreiras alfandegárias, licenças de importação e exportação e quotas de importação. Novas barreiras ao comércio internacional; Barreiras técnicas, ecológicas e burocráticas. **Blocos econômicos:** Formas de constituição e objetivos; Zonas de livre comércio; Estágios de integração econômica: União aduaneira, mercado comum, união econômica, união de integração total; Principais blocos econômicos; Sistema Monetário internacional e organismos internacionais. **Teoria das trocas bilaterais:** Teoria da vantagem absoluta; Teoria da vantagem comparativa; Teoria da demanda recíproca; Teoria do custo de oportunidade; Teoria Sueca. **Política Comercial:** Política comercial e desenvolvimento econômico; Tarifas e cotas e seus efeitos sobre a produção, preço,

28

C
A
B

consumo, importação e exportação. **Política cambial:** Taxa de câmbio, importância; regimes cambiais. Determinantes do saldo comercial. **O Balanço de pagamentos:** Conceituação do Balanço de pagamentos, Política de Balanço de Pagamentos; O Balanço de pagamentos do Brasil.

Referencial Básico:

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior.** 11º ed. São Paulo, Atlas, 2007.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio.** 11. ed. Brasil: Aduaneiras, 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. **Fundamentos de economia.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Referencial Complementar:

KINDLEBERGER, C.P. **Economia Internacional.** São Paulo: Mestre Jou, 1974.

PENNANT-REA, R. CROOK, C. A **Economia Mundial.** São Paulo: Vértice, 1989.

SALVATORE, Dominick. **Introdução à economia internacional.** Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SAVASINI, J. A. A.; MALAN, P. S.; BAER, W. (org.). **Economia Internacional (Série ANPEC de Leituras de Economia).** São Paulo: Saraiva, 1979.

SILVA, Cesar Roberto Leite da. **Economia internacional.** 5. ed. Brasil: Saraiva, 2017.

29

C
A
B

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
FA	Fundamentos de Administração - MÓD I	40

EMENTA

1. Evolução do pensamento administrativo 2. Conceitos de administração. 3. Funções administrativas 4. Níveis Organizacionais 5. Habilidades administrativas 6. Eficiência e Eficácia organizacionais. 7. As organizações e seu ambiente

Objetivo Geral:

Entender e interpretar os vários fundamentos da Administração, desde as abordagens das civilizações antigas até as mais recentes.

Conteúdo

1. **Evolução do pensamento administrativo:** A administração das civilizações antigas, A Revolução Industrial, Pioneiros dos estudos da administração. 2. **Conceitos de administração.** 3. **Funções administrativas:** Planejamento, Organização, Direção e Controle. 4. **Níveis Organizacionais:** Estratégico, Tático e Operacional. 5. **Habilidades administrativas:** Habilidades conceituais, Habilidades Humanas e Habilidades Técnicas. 6. **Eficiência e Eficácia organizacionais.** 7. **As organizações e seu ambiente:** Conceito de organização, Organizações como sistemas, Ambiente Organizacional.

Referencial Básico:

CHIAVANETO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

MAXMIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MONTANA, PATRICK J E CHARNOV, BRUCE H. Administração. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Referencial Complementar:

DAFT, RICHARD L. Organizações: Teorias e Projetos. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

DRUCKER, P.F. Administração de Organizações. São Paulo: Pioneira, 1994.

CHIAVANETO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CURY, ANTÔNIO. Organização e Métodos, uma visão holística: Perspectiva comportamental e abordagem contingencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JUCIUS, M.J. e SHLENDEL, W.E. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 1990.

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
LA	Legislação aduaneira – MOD I	40h

EMENTA

Jurisdição. Tributação no comércio exterior. Despacho de importação. Despacho de exportação. Regimes aduaneiros. Regimes aduaneiros especiais. Bagagem e regime aduaneiro de bagagem. Abandono de mercadorias. Extravio e avaria de mercadorias. Infrações e penalidades. Intervenientes e sanções administrativas. Contrabando e descaminho. Representação fiscal. Procedimentos especiais de controle aduaneiro. Destinação de mercadorias. SISCOSEV. Disposições constitucionais. Valoração aduaneira.

Objetivo Geral:

Proporcionar conhecimentos básicos de legislação aduaneira de forma que o estudante seja capaz de aplicar.

Conteúdo

Jurisdição: Conceito, território, zonas, portos, aeroportos e pontos de fronteira alfandegados, alfandegamento, recintos alfandegados, administração aduaneira, controle aduaneiro de veículos. **Tributação no comércio exterior:** produtos nacionais, estrangeiros, nacionalizados, impostos incidentes sobre importação e exportação, fato gerador, contribuintes, responsáveis, base de cálculo, regimes especiais de tributação. **Despacho de importação:** registro da declaração, seleção para canais de conferência, conferência, desembaraço. **Despacho de exportação:** registro da declaração, seleção para canais de conferência, conferência, desembaraço. **Regimes aduaneiros:** comum, especiais, aplicados em áreas comerciais. **Regimes aduaneiros especiais:** admissão temporária, exportação temporária, trânsito aduaneiro, drawback, entreposto aduaneiro, Recof, Repetro, Repex, Reporto, loja franca, depósito especial, depósito afiançado,

30

C
A
B

depósito alfandegado certificado, depósito franco. **Bagagem e regime aduaneiro de bagagem:** definição, tipos, tratamento. **Abandono de mercadorias:** hipóteses, tratamento. **Extravio e avaria de mercadorias:** definições, tratamento. **Infrações e penalidades:** tipos, hipóteses, aplicação. **Intervenientes e sanções administrativas:** pessoas, sanções. **Contrabando e descaminho:** conceitos, princípio da insignificância. **Representação fiscal:** conceitos, trâmites. **Procedimentos especiais de controle aduaneiro:** aplicabilidade, trâmites, prazo. **Destinação de mercadorias:** possibilidades. **SISCOSERV:** prestação de informações, dispensa de prestação de informações. **Disposições constitucionais:** fiscalização, controle. **Valoração aduaneira:** métodos, elementos integrantes.

Referencial Básico:

CAPARROZ, Roberto. **Comércio internacional e legislação aduaneira esquematizado.** 3 ed. rev., atua. e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2016.
LUZ, Rodrigo. **Comércio Internacional e legislação aduaneira – série provas e concursos.** 6. ed. Brasil: Elsevier, 2015.
WERNECK, Paulo. **Comércio exterior e despacho aduaneiro.** 5. ed. Brasil: Juruá, 2015.

Referencial Complementar:

AMARAL, Antônio Carlos Rodrigues do. **Direito do Comércio Internacional: Aspectos Fundamentais.** 3. ed. Brasil: Lex, 2014.
DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício; RODRIGUES, Waldemar. **Comércio exterior: história, teorias e práticas.** 2. ed. Brasil: Alínea, 2014.
JÚNIOR, Paulo Vibrio. **Manual de comércio exterior e crimes aduaneiros.** 1. ed. Brasil: IOB, 2012.
MARINHO, Mônica Romero; NASSIF, André; CAMBOIM, Anna. **Regulação do Comércio Internacional: Série Comércio Exterior e Negócios Internacionais.** 1. ed. Brasil: FGV, 2015.
PERES, Sérgio de Almeida. **Regimes aduaneiros especiais e os atípicos.** 1. Ed. Brasil: Schoba, 2015.

31

C
A
B

EMENTA E REFERÊNCIAS		
Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente		
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
IE	Importação e Exportação – MOD II	60
EMENTA		
<p>Importação. Regras básicas. Classificação de Mercadorias e exame de similaridade. Documentação. Pagamento e Câmbio na importação. Custos. Procedimentos. Formas. Tópicos especiais. 2. Exportação. Regras básicas. Classificação de mercadorias. Documentação, pagamento e câmbio na exportação. Custos. Procedimentos. Formas. 3. Comércio internacional. Incoterms. Siscomex. Regimes especiais.</p>		
Objetivo Geral:		

IFRR - CAB
Dist. 266
Ass. I. Lúcia
DIRETORIA GERAL

Proporcionar conhecimentos sobre importação e exportação de forma a proporcionar que os estudantes sejam capazes de reconhecer os processos e fluxos e auxiliar na operacionalização destas atividades.

Conteúdo:

Importação: conceitos, visão geral, planejamento estratégico, plano de importação, transportes, valor, cubagem, por que importar? **Regras básicas:** normas a serem obedecidas na importação, tratamento administrativo, fiscal e cambial. **Classificação de Mercadorias e exame de similaridade:** sistema harmonizado **Documentação:** registro, certificado de origem, conhecimento de embarque, licenciamento, declaração, retificação, cancelamento, parametrização, despacho simplificado. **Pagamento e Câmbio na importação:** importação com e sem cobertura cambial, contratação, cobrança, financiamento, conversão. **Custos:** pesquisa, formação de preços. **Procedimentos:** Planejamento, regras, preparação, órgãos intervenientes, documentação, desembaraço. **Formas:** simplificada, normal, direta, indireta, regime de tributação unificada. **Tópicos especiais:** casos de mercadorias especiais na importação, proibições, contrabando, descaminho, princípio da insignificância. **Exportação:** conceitos, visão geral, planejamento estratégico, plano de exportação, transportes, valor, cubagem, por que exportar? **Regras básicas:** Normas e serem obedecidas na exportação, tratamento administrativo, fiscal e cambial. **Classificação de mercadorias:** sistema harmonizado. **Documentação:** registro, parametrização. **Pagamento e câmbio da exportação:** contratação, cobrança, financiamento, conversão. **Custos:** formação de preços. **Procedimentos:** Planejamento, regras, preparação, órgãos intervenientes, documentação, desembaraço. **Formas:** direta, indireta. **Comércio Internacional:** globalização, integração. **Incoterms:** termos internacionais. **Siscomex:** funcionalidades, utilidade, cadastros, integração. **Regimes especiais:** admissão temporária, exportação temporária, trânsito aduaneiro, drawback, entreposto aduaneiro, Recof, Repetro, Repex, Reporto, loja franca, depósito especial, depósito afiançado, depósito alfandegado certificado, depósito franco.

Referencial Básico:

SEGALIS, Gabriel. **Fundamentos de importação e exportação no Brasil**. 1. ed. Brasil: FGV, 2012.
VIEIRA, AQUILES. **Importação: práticas, rotinas e procedimentos**. 6. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015.
WERNECK, Paulo. **Comércio exterior e despacho aduaneiro**. 5. ed. Brasil: Juruá, 2015.

Referencial Complementar:

CAPARROZ, Roberto. **Comércio internacional e legislação aduaneira esquematizado**. 3 ed. rev., atua. e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2016.
FRANÇA, Ronaldo. **Fundamentos de exportação e importação no Brasil**. 1. ed. Brasil: FGV, 2012.

32

C
A
B

JESUS, Avelino. **Despacho aduaneiro de exportação**. 1. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014.

MARINHO, Mônica Romero; NASSIF, André; CAMBOIM, Anna; SIÚVES, Humberto. **Regulação do comércio internacional – série comércio exterior e negócios internacionais**. 1. ed. Brasil: FGV, 2015.

PAULA, Mauricio Golfette de. **A empresa importadora: como criar, organizar e dirigir – planejamento, controle e gestão**. São Paulo: Fiscosoft, 2014.

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
LOG	Logística – MOD II	40

EMENTA

Logística. Planejamento. Sistemas. Armazenagem e distribuição. Custos. Pagamentos. Incoterms. Logística Reversa Internacional. Transportes. Seguros.

Objetivo Geral:

Proporcionar conhecimentos sobre o processo logístico internacional de forma que o estudante seja capaz de planejar estrategicamente a forma de atuação em situações práticas de comércio internacional.

Conteúdo:

Logística: conceitos, globalização, documentação, cadeias produtivas, canais de distribuição, instalações, segurança, impacto ambiental. **Planejamento:** estratégias competitivas. **Sistemas:** informatização, sistemas e subsistemas logísticos e de armazenagem. **Armazenagem e distribuição:** gerência de suprimentos, técnicas e equipamentos de movimentação e armazenagem de materiais, embalagens, dimensionamento, unitização, estocagem e distribuição de peças de reposição, gestão de ciclos de pedidos. **Custos:** alternativas, riscos. **Pagamentos:** formas, modalidades. **Incoterms:** conceito, cronologia, representação, grupos, aspectos jurídicos. **Logística Reversa Internacional:** conceitos, processos, fluxo. **Transportes:** intermodal, multimodal, transbordo, tipos de transportes e suas características, valores, taxas. **Seguros:** características, elementos essenciais, obrigatoriedade, coberturas, documentação, formas de pagamento, modalidades, responsabilidades.

Referencial Básico:

KEEDI, Samir. **Logística de transporte internacional – Veículo prático de competitividade**. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015.
LUDOVICO, Nelson. **Logística internacional**. 3. ed. Brasil: Saraiva, 2013.
RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. **Gestão de logística internacional**. 1. ed. Brasil: FGV, 2014.

Referencial Complementar:

CASTIGLIONI, José Antônio de Matos; NASCIMENTO, Francisco Carlos do. **Custos de processos logísticos**. 1. ed. Brasil: Erica, 2014.

33

C
A
B

FREITAS, Cláudia Regina; SOUZA, Irineu Manoel de; ALMEIDA, Mário de Souza. **Logística Internacional Segura**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KEEDI, Samir. **Logística, transporte, comércio exterior e economia em contáguas**. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014.

PERES, Sérgio de Almeida. **Logística Internacional**. 1. ed. Brasil: Schoba, 2012.

PIRES, Jovelino de Gomes. **A logística no comércio exterior brasileiro**. 1. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2015.

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
FWACE	Ferramentas Web Aplicadas ao Comércio Exterior – MOD II	60h

EMENTA

1. Compreender a estrutura e as aplicações do sistema RADAR, COMEX e SISCOMEX. 2. Compreender a estrutura e as aplicações do Comércio Eletrônico. 3. Compreender a criação e o desenvolvimento de uma loja virtual.

Objetivo Geral:

Apresentar e trabalhar as principais ferramentas Web de Comércio Exterior com vista a ajudar o egresso a inserir micro e pequenas empresas no comércio internacional eletrônico, estimulando o empreendedorismo.

Conteúdo:

1. **Introdução:** Acesso ao Portal Brasileiro de Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. 2. **RADAR:** Habilitação, navegação e utilização das ferramentas ALICEWEB, ALICEWEB MERCOSUL, VITRINE DO EXPORTADOR, COMEX e SISCOMEX para análise de mercados, produtos e setores de importação e exportação. 3. **DRAWBACK:** Credenciamento; regime aduaneiro; tipos de operações permitidas; tipos de mercadorias permitidas em aquisição; tabela de modalidades Drawback para utilização. 4. **O Mercado de Comércio Eletrônico:** Oportunidades, desafios estatísticas no Brasil e no mundo; Legislação do e-commerce; Regras para venda on-line; Legislação federal para sites de compras coletivas; Leis para sites de compras on-line coletivas em Roraima; Código de defesa do consumidor; Varejo e M-commerce; SAP Brasil. 5. **Abertura de loja virtual:** Como criar e desenvolver uma loja virtual; Como anunciar produtos em site de vendas; Empreendedorismo digital; Roteiro Express; Comportamento do empreendedor; O perfil do empreendedor brasileiro.

Referencial Básico:

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Comércio Eletrônico: Modelo, Aspectos e Contribuições de Sua Aplicação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CATALANI, LUCIANE; KISCHINEVSKY, ANDRE; RAMOS, EDUARDO; et al. **E-commerce**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

34

C
A
B

KALAKOTA, RAVI; ROBINSON, MARCIA. **E-Business**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
Portal Brasileiro de Comércio Exterior Disponível em: <<http://www.comexbrasil.gov.br/>>. Acesso em 06 de novembro de 2013.
RADAR COMERCIAL. **Análises de Mercados e Produtos**. Disponível em: <<http://radar.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em 06 de novembro de 2013.
SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de Informática e Internet Inglês/Português**. 3. ed. Brasil: Nobel, 2003.

Referencial Complementar:

ALICEWEB MERCOSUL. **Ferramentas de Informática**. Disponível em: <<http://www.alicewebmercosul.mdic.gov.br/>>. Acesso em 06 de novembro de 2013.
BANCO DO BRASIL. **Gerenciador Financeiro: Comércio Exterior**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/portalbb/home29,3389,3389,1,0,1,2.bb>>. Acesso em 08 de novembro de 2013.
CAPARROZ, ROBERTO. **Comércio Internacional Esquemático**. 1. ed. Brasil: Saraiva, 2012.
BRADESCO. **Comércio Eletrônico: Meios de Pagamento**. <http://www.bradescocomercioeletronico.com.br/conteudo/meios-pagamento/default_pj.aspx>. Acesso em: 31 de outubro de 2013.
CHAFFEY, DAVE. **E-Business and E-Commerce Management**. 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.
COMEXDATA. **Ferramentas de Informática: Informações para Comércio Exterior**. Disponível em: <<http://www.comexdata.com.br/>>. Acesso em 06 de novembro de 2013.
DEITEL, HARVEY; DEITEL, PAUL; STEINBUHLER, KATE. **E-Business e E-Commerce para Administradores**. São Paulo: Makron Books, 2004.
LAUDON, KENNETH C.; TRAVER, CAROL GUERICO. **E-Commerce: Business, Technology, Society**. 4. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.
SOFTWAY. **Soluções e Software para Comércio Exterior**. Disponível em: <<http://www.softwaysa.com/>>. Acesso em 07 de novembro de 2013.
VASCONCELLOS, EDUARDO. **E-Commerce nas Empresas Brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2005.

35
C
A
B

EMENTA E REFERÊNCIAS		
Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente		
Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
EI	Empreendedorismo e Inovação – MÓD II	40
EMENTA		
1. Conceitos de Empreendedorismo. 2. Características do comportamento empreendedor. 3. Conceito de ideias e inovação. 4. Criação de Negócios. 5. Empreendedorismo Social.		
Objetivo Geral:		

Visa capacitar o aluno a criar, planejar e implantar iniciativas empreendedoras das organizações ou do mercado.

Conteúdo

1. Conceitos de Empreendedorismo. 2. Características do comportamento empreendedor: Atitudes e habilidades do empreendedor. 3. Conceito de ideias e inovação: Criatividade; Visão e Oportunidade de negócio. 4. Criação de Negócios: O processo mental do empreendedor, metodologia de concepção estratégica e desenvolvimento de modelos de negócio. 5. Empreendedorismo Social.

Referencial Básico:

DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor.** Rio de Janeiro: Cengage, 2008.
HISRICH, R.D.; PETERS, M.P.; SHEPHERD, D.A. **Empreendedorismo.** 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2009.
PEIXOTO FILHO, Heitor Mello. **Empreendedorismo de A a Z: casos de quem começou bem e terminou melhor ainda.** São Paulo: Saint Paul, 2011.

Referencial Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo.** São Paulo: Saraiva, 2008.
DAVILLA, Tony; EPSTEIN, Marc J.; SHELTON, Robert. **As regras da inovação.** Porto Alegre: Bookman, 2007.
GAUTHEIR, Fernando A. Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK Jr. Silvestre. **Empreendedorismo.** Curitiba: LT, 2010.
KETS DE VRIES, Manfred F. R.; KOROTOV, Konstantin; FLORENT-TREACY, Elizabeth. **Experiências e técnicas de coaching: A formação de líderes na prática.** Porto Alegre: Bookman, 2009.
LARRECHE, J. C. **O efeito momento: como promover o crescimento excepcional do seu negócio.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

36

C
A
B

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
PC	Práticas Cambiais – MOD II	40h

EMENTA

Câmbio. Mercado de câmbio. Classificação das Moedas. Regulamentos. Operações de câmbio. Taxas de câmbio. Mercado de câmbio internacional. Contrato de câmbio e documentação.

Objetivo Geral:

Proporcionar conhecimentos básicos de mercado de câmbio, câmbio e sua formalização em contratos como conhecimentos a serem utilizados na prática de comércio exterior.

Conteúdo

Câmbio: aspecto histórico, conceitos. **Mercado de câmbio:** funcionamento, estrutura cambial. **Classificação de moedas:** Moedas conversíveis e moedas inconvertíveis.

Regulamentos: normas do mercado de câmbio e capitais internacionais. **de câmbio:** agentes autorizados, oferta, operações permitidas. **Taxas de câmbio:** flutuantes, fixas, administrativas. **Mercado cambial internacional:** câmbio comercial, câmbio financeiro. **Contrato de câmbio e documentação:** tipos de contrato de câmbio e aplicações, contratos de câmbio de importação e exportação, liquidação, alteração, prorrogação, cancelamento e posição especial.

Referencial Básico:

RADICCHI, Caio César. **Mercado de câmbio e operações de trade finance**. 2. ed. Brasil: Atlas, 2014.
SIQUEIRA, Geraldo Magela. **Câmbio e capitais internacionais**. 1.ed. Brasil: Aduaneiras, 2016.
VIEIRA, Aquiles. **Teoria e Prática Cambial: Importação e Exportação**. 6.ed. Brasil: Aduaneiras, 2015.

Referencial Complementar:

ATSUMI, Shirley Yurica Kanamori. **Gestão de Operações de Câmbio**. 1. ed. Brasil: FGV, 2013.
BORGES, Joni Tadeu. **Câmbio**. 1. ed. Brasil: Intersaberes, 2012.
CAPARROZ, Roberto. **Comércio internacional e legislação aduaneira esquematizado**. 3 ed. rev., atua. e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2016.
RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. 11. ed. Brasil: Aduaneiras, 2010.
SOUZA, Luiz Eduardo Simões de. **Moeda e Câmbio**. 1. ed. Brasil: LCTE, 2014.

37

C
A
B

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
GM	Gestão Mercadológica – MÓD II	40

EMENTA

1. Conceitos e Definições de Marketing. 2. O mercado Consumidor. 3. Segmentação do mercado. 4. Comunicação de Marketing. 5. Composto de Marketing.

Objetivo Geral:

Preparar o aluno para o entendimento do que é marketing e de como ele pode ser utilizado para construir relacionamentos rentáveis com os clientes. Para isto, discute-se os principais conceitos subjacentes ao marketing e os desafios que se apresentam às empresas para atender à dinâmica do mercado e fazer frente à ação dos concorrentes.

Conteúdo

1. **Conceitos e Definições de Marketing:** O que é marketing; O papel do marketing nas instituições; Tipos de mercados. 2. **O mercado Consumidor:** Entendendo o comportamento do consumidor; Fatores que influenciam no comportamento de compra; Os estágios do processo de decisão de compra. 3. **Segmentação do mercado:** O processo de segmentação do mercado; Os tipos de segmentações. 4. **Comunicação de Marketing:** O processo de desenvolvimento da comunicação; Marketing Digital;

Marketing de relacionamento. 5. **Composto de Marketing:** Produto; Preço; Praça; Promoção e Praça.

Referencial Básico:

DIAS, Sergio Roberto. (org). **Gestão de marketing**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education, 2014.
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. edição. São Paulo: Pearson, 2014.

Referencial Complementar:

LAS CASAS, Alexandre. **Marketing: planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2012.
COUTO, Katia Maria Belisário. **Marketing sob medida**. Brasília: Editora Fortium, 2008.
CROCCO, Luciano et al. **Fundamentos de marketing: conceitos básicos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0**. São Paulo: Actual, 2017.
TURCHI, Sandra R. **Estratégias de Marketing Digital E-commerce**. 1. Ed. Brasil: Atlas, 2012.

38

C
A
B

EMENTA E REFERÊNCIAS

Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente

Código	Componente Curricular	Carga Horária (h)
PI	Projeto Interdisciplinar – MÓD II	40

EMENTA

1. Conceito de Projeto Interdisciplinar. 2. Estrutura do Plano de Negócios. 3. Desenvolvimento do Plano de Negócios. 4. Conceito do Modelo de Negócios CANVAS. 5. Desenvolvimento e apresentação de projetos no modelo de negócio CANVAS.

Objetivo Geral:

O projeto interdisciplinar tem como objetivo integrar os conteúdos trabalhados pelas disciplinas já ministradas na estrutura curricular numa perspectiva prática e teórica.

Conteúdo

1. Conceito de Projeto Interdisciplinar. 2. Estrutura do Plano de Negócios. 3. Desenvolvimento do Plano de Negócios. 4. Conceito do Modelo de Negócios CANVAS. 5. Desenvolvimento e apresentação de projetos no modelo de negócio CANVAS.

Referencial Básico:

DORNELAS, José. **Plano de negócios: Seu guia definitivo**. São Paulo: Campus, 2011.
DORNELAS, José; BIM, Adriana; FREITAS, Gustavo; USHIKUBO, Rafaela. **Plano de Negócios com o Modelo CANVAS: Guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos**. São Paulo: LTC, 2015.
DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor**. Rio de Janeiro: Cengage, 2008.

HISRICH, R.D.; PETERS, M.P.; SHEPHERD, D.A. **Empreendedorismo**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bookman, 2009.
PEIXOTO FILHO, Heitor Mello. **Empreendedorismo de A a Z: casos de quem começou bem e terminou melhor ainda**. São Paulo: Saint Paul, 2011.

Referencial Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2008.
DAVILLA, Tony; EPSTEIN, Marc J.; SHELTON, Robert. **As regras da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
GAUTIHEIR, Fernando A. Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK Jr. Silvestre. **Empreendedorismo**. Curitiba: LT, 2010.
KETS DE VRIES, Manfred F. R.; KOROTOV, Konstantin; FLORENT-TREACY, Elizabeth. **Experiências e técnicas de coaching: A formação de líderes na prática**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
LARRECHE, J. C. **O efeito momento: como promover o crescimento excepcional do seu negócio**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

39

C
A
B

8.4 TERMINALIDADES INTERMEDIÁRIAS

A Proposta Pedagógica do Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente, não prevê terminalidades intermediárias.

8.5 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA

A Prática Profissional Integrada compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, orientados pela pesquisa como princípio pedagógico, que tem por finalidade, articular conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas no curso, e, aproximar a formação dos estudantes, com o mundo do trabalho.

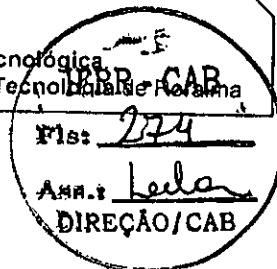
O Curso Técnico em Comércio Exterior contemplará a cada módulo, atividades reservadas para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais integradas entre os diversos componentes curriculares, por meio de atividades como: projetos de pesquisa e/ou intervenção, dias de Campo, Visitas Técnicas, experimentos, simulações, observações e outras.

O planejamento para a escolha dos temas nessas atividades será definido junto com a equipe pedagógica, docentes e discentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



8.6 ESTÁGIO CURRICULAR

Conforme o Artigo 2º da Lei n.º 11.788, de 25 de Setembro de 2008, esta Proposta não prevê estágio obrigatório. No entanto, caso o aluno opte por realizá-lo, deverá solicitar por meio de requerimento endereçado à Coordenação de Estágio que deverá encaminhá-lo à Coordenação do Curso para designação de um Professor Orientador. Este ficará responsável em visitar o local de estágio e orientá-lo na elaboração do Relatório ao final do estágio. O aluno deverá preencher, diariamente, a frequência com as atividades realizadas e entregá-las na Coordenação de Estágio junto com o Relatório e avaliação do seu supervisor.

8.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Proposta Pedagógica do Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente não prevê Trabalho de Conclusão de Curso, tendo em vista que o componente curricular Projeto Interdisciplinar tem por finalidade difundir conhecimentos teóricos e práticos sobre o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que incentivam à produção local e sua comercialização, levando-se em consideração os contextos econômicos, culturais e sociais nos quais os discentes e a comunidade encontram-se inseridos.

8.8 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

As práticas interdisciplinares serão desenvolvidas no decorrer do curso por meio de atividades integradas nos diversos componentes curriculares tendo como o objetivo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilitando o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho

8.9 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As atividades Acadêmico-Científico-Culturais serão desenvolvidas em cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis. As atividades complementares serão validadas com a apresentação de certificados ou atestados, em que se apresentem o número de horas e a descrição das atividades desenvolvidas.

9 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O *CAMPUS AVANÇADO BONFIM* seguirá os procedimentos estabelecidos na Organização Didática.

9.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser um processo contínuo, dinâmico, diagnóstico e formativo, focada na aprendizagem e no desenvolvimento do estudante. **Conforme o art. 144, § 1º** da Organização Didática do IFRR a avaliação da aprendizagem do estudante deve ser entendida como um meio para acompanhamento dos níveis de assimilação do conhecimento, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades que se expressam por meio de competências requeridas para a qualificação profissional nas diversas áreas do conhecimento e habilitações correspondentes.

Os docentes deverão apresentar previamente aos estudantes, no início do componente curricular as avaliações que serão utilizadas e que constam no plano de ensino. As avaliações devem ser compostas de aspectos qualitativos e quantitativos, sendo que os aspectos qualitativos sobrepõem os aspectos quantitativos, conforme estabelece a Lei Nº 9.394/96. Para elaborar as avaliações os docentes deverão considerar os artigos 146 e 147 da Organização Didática do IFRR.

É livre a escolha pelo docente dentre as várias formas de avaliação contempladas na Organização Didática. A avaliação do conhecimento adquirido pelo discente poderá ser realizada através dos seguintes instrumentos:

41

C
A
B

Art. 147 A avaliação do conhecimento adquirido pelo estudante poderá ser realizada por meio da combinação de, no mínimo, 2 (dois) e, no máximo, 5 (cinco) dos seguintes elementos:

- I- Observação contínua;
- II- Elaboração de portfólio;
- III- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- IV- Avaliações escritas;
- V- Resolução de exercícios;
- VI- Desenvolvimento e apresentação de projetos;
- VII- Relatórios;
- VIII- Avaliações práticas;
- IX- Avaliações orais;
- X- Visita técnica com relatório das atividades desenvolvidas.

É importante ressaltar que os docentes poderão levar em consideração no processo de avaliação da aprendizagem do estudante, além do conhecimento específico, os seguintes aspectos:

Art.147...

§ 1º Os docentes também levarão em consideração no processo de avaliação da aprendizagem do estudante, além do conhecimento específico, os seguintes aspectos:

- I- Comportamento;
- II- Assiduidade e pontualidade;
- III- Proatividade;
- IV- Valores morais e éticos;
- V- Espírito de solidariedade, companheirismo, respeito ao outro e ao bem comum.

42

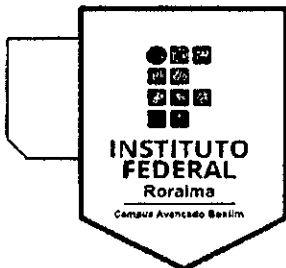
C
A
B

Ao final, os resultados de cada avaliação da aprendizagem deverão ser analisados em aula pelo docente, no sentido de informar ao estudante sobre o seu desempenho, visando garantir a articulação entre conhecimentos para uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados, como orienta o § 2º do artigo 147 Organização Didática.

O § 3º do artigo 147, determina que as avaliações dos estudantes com Deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento e Superdotação/Altas habilidades deve ser adaptada às suas Necessidades Educacionais Específicas.

Além do artigo anterior, o docente deverá seguir o que determina o artigo 151, que trata da **Avaliação no Sistema Modular** na Organização Didática do IFRR, a seguir especificado:

Art. 151 Para os cursos organizados em Regime Modular, a média do componente curricular no módulo (MM) consistirá na média aritmética resultante da soma das avaliações, Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2).



$$MM = \frac{AV1 + AV2}{2}$$

MM = Média do componente curricular no módulo

AV1 = Avaliação 1

AV2 = Avaliação 2

§ 1º Para constituir cada avaliação (AV1 e AV2), o docente deve utilizar entre 01 (um) a 04 (quatro) elementos avaliativos diferentes entre si, ficando a seu critério como cada AV será constituída.

§ 2º A soma dos elementos avaliativos utilizados no componente curricular por módulo não deverá ultrapassar 05 (cinco) elementos avaliativos.

§ 3º O processo avaliativo deverá ficar estabelecido no Plano de Ensino, além de ser apresentado aos estudantes nos primeiros dias de aula do componente curricular.

9.2 FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

Conforme determinação legal, estabelecida no Artigo 24, inciso VI da Lei n.º 9.394/96 e no termo de compromisso assinado pelo estudante ou responsável no ato da matrícula, será exigida frequência mínima de 75% do total da carga horária em cada período letivo para aprovação.

De acordo com a Organização Didática do IFRR de 2018 em seus artigos 182 e 183 a frequência é obrigatória, na forma da Lei, e será apurada por período letivo. O estudante deverá ter frequência igual ou superior a 75% para obter a aprovação, no somatório dos componentes curriculares do período letivo. As frequências e as faltas serão registradas obrigatoriamente no Diário de Classe pelos docentes. Em casos de ausências do estudante, este terá o direito à falta justificada quando amparado por lei.

O (a) estudante que necessitar ausentar-se das aulas, por um período superior a 15 dias, terá direito ao atendimento domiciliar. O atendimento domiciliar é um processo que envolve tanto a família quanto a escola e possibilita ao estudante realizar atividades escolares, em domicílio, quando houver impedimento de frequência às aulas, sem prejuízo na sua vida escolar.

O (a) estudante poderá solicitar atendimento domiciliar especializado nos seguintes casos, conforme a Organização Didática:

Art. 215 (...).

I- Ser portador de doença infectocontagiosa;

II- Tratamento de saúde que requer afastamento, devidamente comprovado;

III- Necessidade de acompanhar familiares, em primeiro grau, com problemas de saúde, desde que se comprove a necessidade de assistência intensiva;

IV- Licença gestante, a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses, considerando a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975 e alterações legais vigentes;

V- Em casos de estudantes internados por um longo período, sem previsão de alta, deverá ser realizada ação integrada entre a instituição de ensino com os sistemas de saúde, que devem organizar o atendimento especializado a estudantes, mediante estratégias pedagógicas tecnológicas, mídias de acordo com Lei nº 1.044/10/ 1969.

Parágrafo único. Em casos excepcionais e específicos, o campus por meio da equipe multidisciplinar fará um parecer para continuação do atendimento domiciliar.

9.3 PROGRESSÃO PARCIAL

Garantindo o desenvolvimento de recuperação paralela da aprendizagem ao longo do período letivo, o estudante que não atingir aproveitamento satisfatório em até 2 (dois) componentes/disciplinas será promovido com Progressão Parcial para a etapa seguinte (ano/série ou semestre), realizando estudos necessários para recuperar a aprendizagem dos conteúdos e atingir os objetivos previstos na disciplina/componente curricular.

Durante o período letivo é obrigatório o desenvolvimento de atividades paralelas de recuperação da aprendizagem, em especial para alunos com menor rendimento, de acordo com o estabelecido na Lei n.º 9394/96 (Art. 12, inciso V; Art. 13, inciso IV e Art. 24, inciso V, alínea e). De acordo com o artigo 186, parágrafo único da Organização Didática em caso de reprovação em até 02 (dois) componentes curriculares, o estudante dos Cursos Técnicos ficará em situação de dependência.

O regime de dependência será ofertado aos estudantes que obtiverem aprovação parcial. O estudante poderá solicitar sua inscrição nesse regime, por meio de requerimento específico no Departamento/Coordenação de Registros Escolares, de acordo com data prevista no calendário acadêmico. Poderão ser criadas turmas especiais para dependência, a critério da Coordenação de Curso e com base na necessidade, conforme Art.231, da Organização Didática.

9.4 AVALIAÇÃO DO CURSO

O acompanhamento e avaliação do Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente será realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, pela equipe pedagógica, pelos docentes, coordenadores de cursos e discentes.

A equipe avaliadora reunir-se-á no decorrer do curso com o intuito de identificar possíveis casos omissos, necessidades de atualização do projeto curso e elaborar relatórios que deverão ser encaminhados aos setores competentes para conhecimento e devidas providências. Como instrumentos avaliativos serão utilizados questionários e reuniões com os discentes.

9.5 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

Com base nas novas exigências do mundo do trabalho e pelas transformações sociais e científicas, percebemos a necessidade do monitoramento e avaliação das ações contempladas na Proposta Pedagógica do Curso Técnico em Comércio Exterior.

Essa avaliação deverá envolver os professores, alunos e gestores, sendo os procedimentos da avaliação distribuídos da seguinte forma:

Na avaliação do corpo discente sobre o curso: Os alunos deverão observar na avaliação o contexto das disciplinas ministradas no que tange: carga horária, conteúdo curricular, procedimentos metodológicos, bem como os aspectos extra sala de aula como infraestrutura e relações discentes-docentes-gestão. Os instrumentos utilizados pelos alunos na avaliação da proposta pedagógica do curso serão elaborados pela CPA e pela equipe pedagógica, pelos docentes, coordenadores de cursos.

Na avaliação do corpo docente e gestores em relação ao PPC: Os docentes deverão avaliar o PPC durante a semana de planejamento, na avaliação os docentes deverão observar os aspectos: identificação de deficiências e potencialidades; estabelecimento de novos objetivos, metas, estratégias de ação e conteúdo; adequação das instalações para o desenvolvimento das atividades previstas na Proposta Pedagógica do Curso; número de laboratórios e condição de funcionamento; biblioteca e atualização de acervo bibliográfico; disponibilidade de recursos multimeios; relação do plano curricular com as necessidades da sociedade e da comunidade em geral.

9.6 APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES DESENVOLVIDAS

Conforme estabelece o Artigo 2º da Resolução n.º 06/2012 em consonância com a Lei n.º 9394/96 e Decreto n.º 5.154, de 23 de Julho de 2004, este curso prevê aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos anteriores adquiridos através de experiências vivenciadas previamente que deverá ser solicitado de acordo com o calendário da Instituição.

O estudante poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de algum (ns) componente(s) integrantes da matriz curricular do curso. O procedimento do processo de certificação ficará a cargo de uma comissão instituída pelo Diretor do *CAMPUS AVANÇADO BONFIM*.

46

C
A
B

9.7 ATENDIMENTO AO DISCENTE

- ✓ Atendimento Pedagógico e Psicológico: Envolvimento de Pedagogos, Assistentes Sociais e Psicólogos responsáveis pela identificação de problemas de aprendizagens, evasão, desistências, para a elaboração de estratégias que minimizem os problemas apresentados;
- ✓ Implantação de projetos de cunho científico com bolsa, como forma de incentivar os discentes na iniciação científica;
- ✓ Desenvolvimento de programas de acolhimento aos alunos novos, ou por transferência, viabilizando sua integração ao meio acadêmico;
- ✓ Inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- ✓ Participação do discente no processo de autoavaliação institucional;
- ✓ Criação dos serviços de orientação profissional e vocacional;
- ✓ Apoio à participação dos discentes em eventos;
- ✓ Atendimento médico e odontológico;
- ✓ Bolsa de auxílio financeiro aos alunos carentes.

10 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Os procedimentos metodológicos do curso estão pautados na premissa da transdisciplinaridade, assegurando todos os tipos de conhecimentos, desde as questões culturais, sociais, econômicas a questões relacionadas à ética e à responsabilidade científica e social do futuro profissional.

Essas premissas visam à formação plena, crítica e autônoma do discente, para tanto, os componentes curriculares estão organizados sob a ótica da verticalização do processo ensino-aprendizagem, garantindo em sua estrutura o aprofundamento e reflexão dos conteúdos que integram os conhecimentos diversificados e a formação profissional apoiada nas seguintes atividades:

As estratégias metodológicas definidas nessa proposta pedagógica proporcionarão atividades reflexivas, coletivas, individualizadas e problematizadoras, divididas em dois eixos:

EIXO ENSINO TEÓRICO: Para desenvolver esse eixo o professor poderá utilizar das seguintes estratégias metodológicas:

- ✓ Aulas expositivas dialogadas – Abordando os conteúdos em níveis básicos, avançados ou aprofundando pontos de vista conceitual e experimental;
- ✓ Discussão em pequenos grupos – Possibilitando a interação entre os alunos através da troca de ideias e opiniões, com a resolução de problemas desafiadores e a tomada de decisão;
- ✓ Elaboração do Painel Integrado – Tendo como objetivo o trabalho em grupo, possibilitando a discussão e a troca de ideias em sala de aula em relação ao assunto trabalhado em sala de aula pelo professor;
- ✓ Discussão dirigida – Incentivar entre os alunos a busca de solução conjunta de problemas apresentados na sala de aula;
- ✓ Seminário – Estudo aprofundado de um tema previamente elaborado, incentivando o gosto pela pesquisa e o desenvolvimento da reflexão crítica;
- ✓ Dramatização – Representação de situações da vida real. Melhor rendimento e compreensão dos elementos.

EIXO ENSINO PRÁTICO – através das atividades complementares, os conteúdos visam sistematizar práticas cotidianas, como também, desenvolver atividades que aproximem o aluno da realidade educacional, dos espaços escolares

e não escolares, propiciando, a capacidade de reflexão-crítica sobre os fatos e acontecimentos da realidade em que está inserido, podendo intervir com ações que minimizem os problemas detectados, podendo ser utilizadas as seguintes estratégias:

- ✓ Entrevista – Troca de informações através da apresentação de fatos, opiniões e pronunciamentos importantes;
- ✓ Palestra – Exposição de ideias relevantes. Sistematização do conteúdo. Comunicação direta com o grupo;
- ✓ Método de Projetos – Incentiva a resolução de problemas sugeridos pelos alunos. Exige trabalho em grupo e atividades individuais;
- ✓ Unidades de Experiências – Aplicação de conceitos teóricos na prática. Permite ao aluno uma análise crítica e a reconstrução da experiência social.

As situações de aprendizagem previstas em cada ano, no decorrer do curso, considerarão o atendimento das demandas do arranjo produtivo local, estimulando a participação ativa dos alunos na busca de soluções para os desafios encontrados. Estudo de casos, pesquisas em diferentes fontes, contato com empresas e especialistas da área, visitas técnicas, trabalho de campo constituem o rol de atividades que podem ser desenvolvidas também nesse eixo.

48

C
A
B

11 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Conforme estabelece o Art. 6º do Decreto n.º 5.296 de, 2 de dezembro de 2004, será assegurado na Proposta Pedagógica do Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente do *CAMPUS AVANÇADO BONFIM*, o atendimento prioritário a pessoa com deficiência, conforme descrito abaixo:

§ 1º O tratamento diferenciado inclui, dentre outros:

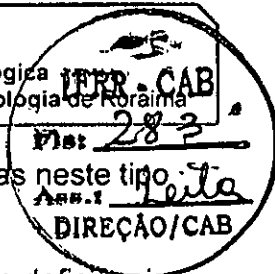
I - assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
II - mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;

III - serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdas,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



cegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas de atendimento;

IV - pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;

V - disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

VI - sinalização ambiental para orientação das pessoas referidas no Art. 5º;

VII - divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

VIII - admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador nos locais dispostos no caput do art. 5º, bem como nas demais edificações de uso público e naquelas de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal.

49

C
A
B

12 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

Para a execução do Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente deverá ser concebido e implantado com uma estrutura física mínima necessária ao pleno desenvolvimento das atividades com qualidade e de forma que possa efetivamente atender às necessidades da comunidade e do processo de formação técnica e científica dos alunos. Nessa perspectiva, além dos ambientes necessários ao funcionamento administrativo do *Campus*, a estrutura física deverá ser adequada levando-se em consideração a necessidade de laboratórios técnicos e ambientes de aprendizagem específicos. Para tanto, serão necessários no mínimo, os ambientes/espacos especificados no quadro abaixo:

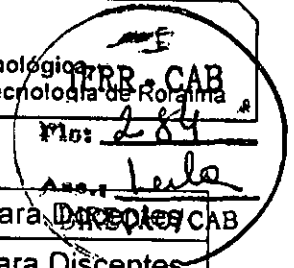
Quadro 01: Proposta de Estrutura Física para o *CAMPUS AVANÇADO BONFIM*

ESTRUTURA DO <i>CAMPUS AVANÇADO</i>	
DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE	COMPOSIÇÃO
Ambiente Administrativo	Sala de Direção
	Sala da Secretaria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



	Bateria de Banheiros para Discentes
	Bateria de Banheiros para Discentes
	Refeitório
DENOMINAÇÃO DO AMBIENTE	COMPOSIÇÃO
Ambiente Pedagógico	Sala de Coordenação
	Sala de Professores
	Salas de Aula
	Laboratórios
	Biblioteca

Quadro 02: Equipamentos Disponíveis para o Curso

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
DVD	05
Data Show	05
Notebook	05
Computador	20
Televisão	05
Arquivo de Aço Vertical	10
Armário de Aço	10

50

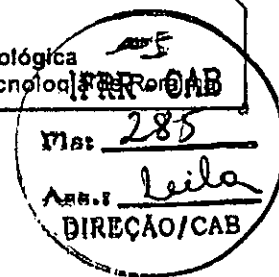
C
A
B

13 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

O quadro de servidores docentes deverá ser composto no mínimo por 12 professores, todos pertencentes à carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, em regime de dedicação exclusiva e com formação específica segundo as áreas de atuação, os níveis de ensino e os cursos a serem implantados, de acordo com os seus respectivos planos e propostas curriculares.

Essas funções também poderão ser exercidas por profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal, através de processo de seleção pública simplificada, por edital, e da comprovação da capacidade técnica e formação adequada para o desempenho das respectivas atribuições.

A quantidade, os critérios e requisitos para seleção desses profissionais serão



definidos nos editais específicos do CAB/ IFRR:

Quadro 03: Corpo Docente

FORMAÇÃO GERAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE
Professor com Licenciatura em Letras/Inglês	Especialista	40 DE	01
Professor com Licenciatura em Letras/Espanhol	-	40 DE	01
Professor com Graduação em Administração	Mestre	40 DE	01
Professor com Graduação em Economia	Mestre	40 DE	02
Professor com Graduação em Informática	Especialista	40 DE	01
Professor com Graduação em Contabilidade	-	40 DE	01
Professor com Graduação em Secretariado Executivo	-	40 DE	01
Professor com Graduação em Pedagogia	UNIVERSITÁRIO	40 DE	01

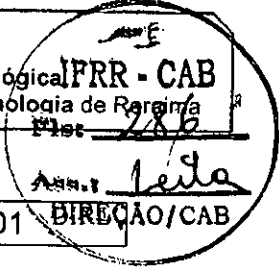
51

C
A
B

O quadro de servidores administrativos do *Campus* deverá ser composto por no mínimo 13 servidores, distribuídos entre os cargos de Assistente de Administração, Técnico - Área e Técnicos de Nível Superior. A definição dos cargos será feita por ocasião da publicação do ato autorizativo para a realização de concurso público:

Quadro 04: Corpo Técnico Administrativo

CARGO	REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE
Assistente em Administração	40 h	02
Assistente de Aluno	40 h	01
Assistente de TI	40 h	01
Assistente de Biblioteca	40 h	01
Bibliotecário	40 h	01
Gestor Público	40 h	01
Psicólogo	40 h	01
Técnico em Assuntos Educacionais	40 h	02

 <p>INSTITUTO FEDERAL Roraima Campus Avançada Boa Vista</p>	 <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima</p>	 <p>IFRR - CAB Dist. Boa Vista ANEXO I leila DIREÇÃO/CAB</p>

14 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Conforme estabelece a Resolução CNE-CEB 01/2005, os diplomas de Técnico de Nível Médio correspondentes aos cursos realizados nos termos do Artigo 6º desta Resolução terá validade para fins de habilitação profissional. Integralizados os componentes curriculares que compõem o Curso Técnico em Comércio Exterior Subsequente, será conferido ao aluno o diploma de Técnico em Comércio Exterior.

15 REGISTRO PROFISSIONAL

Não há previsão de registro profissional para o Técnico em Comércio Exterior.

52

C
A
B



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Congresso Nacional. Lei Federal n.º 6.202. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei n.º 1.044, de 1969, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 17 de abr. de 1975.

_____. Congresso Nacional. Lei n.º 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Decreto-Lei n.º 1.044. Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica. **Diário Oficial**, Brasília, DF, de 21 de out. de 1969.

_____. Decreto Federal de 13 de novembro de 2002. Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, de 14 de nov. 2002.

_____. Decreto n.º 5.154. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, de 23 de jul. de 2004.

_____. Decreto n.º 5.296. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, de 2 de dez. de 2004.

Decreto n.º 026 (E). Cria a Escola Técnica de Roraima. Boa Vista, RR, de 12 de out. de 1988.

_____. Lei n.º 8.670. Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF 1º de jul.1993.

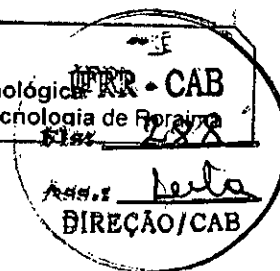
_____. Lei n.º 8.948. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, de 9 de dez.1994.

_____. Lei n.º 11.788. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, de 26 de set. 2008.

_____. Lei n.º 11.892. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, de 29 de dez. de 2008.

_____. Lei n.º 12.711. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, de 29 de ago. de 2012.

MEC/SEMTEC: Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2004.

_____. Resolução CNE-CEB n.º 01/2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. **Diário Oficial**, Brasília, DF, de 03 de fev. 2005.

_____. Resolução CNE/CEB n.º 04. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Diário Oficial**, Brasília, DF, de 06 de jun. de 2012.

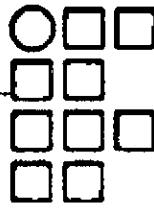
_____. Resolução n.º 06. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial**, Brasília, DF, de 21 de set. de 2012.

IFRR. Resolução n.º 066-Conselho Superior. Regulamenta a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. Boa Vista, RR, de 14 de fev. de 2012.

IFRR. Resolução Nº 148 – Conselho Superior. Regulamenta o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR Boa Vista, RR, de 28 de fevereiro 2014

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, 2009.

IFRS. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comércio Exterior, 2012.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Roraima

Campus Avançado Bonfim



www.bonfim.ifrr.edu.br